

MULHER IDOSA EM SITUAÇÃO DE VIOLÊNCIA: UMA REVISÃO NARRATIVA DA LITERATURA

Davydson Gouveia Santos¹
Evangelia Kotzias Atherino dos Santos²

INTRODUÇÃO

O Ministério da Saúde (MS) lança em 2001 a Política Nacional de Redução da Morbimortalidade por Acidentes e Violência (PNRMAV), sendo oficialmente a entrada do tema violência a ser trabalhada no setor da saúde no Brasil (BRASIL, 2011). A violência é caracterizada como um problema de saúde pública, provocando lesões, traumas físicos e mentais, podendo diminuir a qualidade de vida das pessoas levando até a morte de forma precoce (MINAYO et al., 2018).

A violência pode ser dividida em três grandes grupos, definidos como: autoinfligida, interpessoal e social ou coletiva, está última, caracteriza como a sociedade se organiza em relação ao poder, ao gênero, etnias e grupos etários, desta forma a mulher idosa está diretamente inserida nesse contexto (SOUTO; MERIGHI; JESUS, 2015).

Segundo Minayo et al. (2018), atualmente a área de conhecimento é desenvolvida de forma urgente, necessitando aprofundar-se nas práticas do setor saúde visualizando a prevenção e tratamento interdisciplinar. Entre as principais populações afetadas pela violência estão às mulheres, sendo caracterizada pela violência de gênero e a pessoa idosa.

A violência contra a mulher é um grave problema de saúde pública. Estudos internacionais revelam que sete em cada dez mulheres sofrem algum tipo de violência física (espancamento, estupro, abuso, mutilação) pelo menos uma vez durante sua vida (ESTRELA et al., 2016).

Estudos mostram associação de patologias com a violência sofrida nessa fase da vida, divididos em manifestações físicas e comprometimento psicológico. As manifestações físicas citadas são problemas circulatórios e gastrointestinais, doenças sexualmente transmissíveis, dores e tensões musculares, quanto ao comprometimento psicológico destacam-se a ansiedade, medo, baixa autoestima, isolamento do convívio social, estresse pós-traumático, entre outros (CRUZ et al., 2015).

Diante da importância e atual necessidade de um olhar sensível para a suspeita e investigação da vivência de violência como agravamento à saúde da mulher idosa, considera-se que o conhecimento sobre a violência subsidiará, teoricamente, o processo de formação profissional auxiliando na discussão da problemática. Neste sentido, questiona-se: Como caracteriza-se as mulheres idosas em situação de violência? Delineou-se como objeto de estudo: mulheres idosas em situação de violência; e como objetivo geral: prover informações sobre as características da mulher idosa em situação de violência.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo de revisão narrativa da literatura, onde, as revisões narrativas são apropriadas para descrever e discutir o desenvolvimento de determinado assunto sob o ponto de vista teórico/contextual. Este perfil de estudo tem papel fundamental na educação

¹ Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Santa Catarina – PEN/UFSC, davydson_gs@hotmail.com;

² Professora Doutora do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Santa Catarina – PEN/UFSC, evanguelia.ufsc@gmail.com

continuada permitindo ao leitor adquirir conhecimento sobre a temática estudada em curto espaço de tempo (COLARES; OLIVEIRA, 2018).

Foram utilizadas bibliotecas virtuais e bases de dados como: Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), Literatura Latino Americana e do Caribe em Ciências de Saúde (LILACS), Literatura Internacional em Ciências da Saúde (MEDLINE), Scientific Electronic Library Online (SciELO). Para busca dos artigos foi utilizado descritores padronizados pelos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS), a saber: idoso, mulher, mulher idosa e violência, de forma isolada, como também relacionando com descritores booleanos.

Realizada leitura para inserção dos estudos relevantes, anteriores ao período consultado, publicados na íntegra nos idiomas inglês, português ou espanhol.

A pesquisa segue a Resolução 510/16 do Conselho Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP) que não obriga a necessidade de aprovação em Comitê de Ética em pesquisa (CEP) pesquisas de cunho descritivo por fontes secundárias como a revisão narrativa da literatura.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Estudos mostram que no Brasil o Estatuto do Idoso foi promulgado em 2003 e desde então se tornou necessária à notificação obrigatória de violência contra pessoa idosa, líderes de movimentos de idosos, profissionais da assistência e os movimentos internacionais foram fundamentais para a incorporação do Estatuto do Idoso nas políticas sociais brasileiras, e logo em 2006 o Ministério da Saúde lança a Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa fortalecendo a prevenção da violência (BRASIL, 2003; BRASIL, 2006; MINAYO, et al., 2018).

Atualmente o setor saúde se organiza interdisciplinarmente para o combate e controle dessa realidade de violência contra mulheres e também a pessoa idosa em situação de maus tratos domésticos e nas instituições de abrigo (MINAYO, et al, 2018).

A violência pode ocorrer no ambiente estrutural, interpessoal ou até mesmo institucional, colocando a mulher idosa, muitas vezes fragilizada, em situações de risco (SOUTO; MERIGHI; JESUS, 2015).

O estudo de Souto; Merighi e Jesus (2015) revela que quando ocorre agressão contra mulheres idosas com dificuldades físicas ou cognitivas se dá por adultos jovens que dependem financeiramente, muitas vezes desempregados, dependentes químicos ou até mesmo doentes mentais, encontrando-se em situação de violência doméstica. O mesmo estudo justifica a ausência da denúncia de maus tratos, por parte da mulher idosa violentada, pelo temor do que pode ocorrer com o parente relacionado a denúncia feita, reduzindo o sentimento de culpa.

Já o estudo de Guimarães et al. (2018) corrobora que a violência contra a mulher idosa está presente fortemente no ambiente familiar englobando as relações de abuso praticadas no convívio diário, no entanto mostra uma mulher idosa que por muitas vezes depende do familiar, desde as relações sociais, passando por questões financeiras até os cuidados com a saúde, ou simplesmente pela convivência familiar.

Estudos apresentam a relação da violência contra a mulher idosa devido à desvalorização relacionada à idade, desta forma, marginalizando como uma pessoa inútil, sendo no ambiente familiar apontada sua maior incidência, porém, ainda são escassas as informações da agressão por medo de represália familiar (SILVA; DIAS, 2016; GUIMARÃES et al., 2018).

O profissional de enfermagem precisa estar empoderado do Estatuto do Idoso para garantir suas determinações, comunicando quando obtiver conhecimento, buscando apoio das

autoridades em casos de maus tratos e protegendo contra todos os tipos de agressões (BRASIL, 2003).

É perceptível a dificuldade da identificação dos agravos à saúde relacionando a violência, no qual as mulheres idosas dão entrada nos serviços de saúde com queixas comuns como cefaleia e dor epigástrica, acredita-se que a dificuldade no reconhecimento contribui para a invisibilidade do fenômeno nos serviços de saúde, principalmente quando não é notória a agressão (ESTRELA et al., 2016).

Souto, Merighi e Jesus (2015) conceituam as mulheres idosas como “vítimas invisíveis” e que além das inúmeras consequências que a violência acarreta para a saúde das mesmas como ansiedade, depressão e dor crônica também pode levar ao uso de bebidas alcoólicas e outras drogas nocivas à saúde.

Percebe-se a importância dos profissionais de saúde que compõem a Estratégia Saúde da Família, destacando a enfermagem por ser responsável de integrar as equipes de referência ocupando cargos de gestão nas unidades, assim, encontram-se em posição de forma estratégica para identificar possíveis vítimas podendo realizar articulação do serviço de saúde com instituições de apoio as vítimas, desta forma constituindo uma rede de intervenção desde a prevenção até a assistência ao dano quando instalado (CRUZ et al., 2015).

A maioria dos municípios brasileiros não possuem protocolos específicos com abordagem preventiva para essa população, deixando a desejar um possível tratamento e uma deficiência quanto ao fluxo de atendimento, isso se dá pelos escassos registros dos casos (SOUTO; MERIGHI; JESUS, 2015).

As autoras supracitadas relatam as intervenções realizadas baseadas no atendimento institucionalizado, seja ele nos hospitais e/ou nas instituições de longa permanência e sugerem como intervenção a escuta atenta, favorecendo o diálogo e a ampliação na divulgação do tema em clínicas, consultórios e hospitais, favorecendo ao rastreamento de novos casos e encaminhando-os pela rede de apoio quando necessário.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta revisão possibilita contribuir para ampliação da compreensão das principais repercussões relacionadas à mulher idosa em situação de violência que muitas vezes sofre em silêncio por carência de conhecimento a quem e como buscar ajuda.

A equipe de enfermagem necessita estar preparada para a identificação de casos de violência contra a mulher idosa, sendo este um fenômeno complexo. Percebe-se a necessidade do desenvolvimento de estratégias para a disseminação da temática, de forma que permita as mulheres idosas identificarem as formas de violência, permitindo assim, sua emancipação e saída da invisibilidade, o conhecimento para identificação passará a dar empoderamento a essa mulher de buscar uma possibilidade para resolução desse problema.

A literatura é enfática em descrever os direitos das pessoas idosas, a necessidade de avaliação continua dessa população e possíveis formas de tratamento quando identificadas, porém, demonstra-se incipiente no que tange a pesquisas originais da temática em estudo, talvez pela dificuldade de abordagem a esta população.

A literatura nacional apresenta pouca produção científica específica para esta população. Nota-se a necessidade de estudos com essa população específica para a identificação de evidências fidedignas com o propósito de emergir em novas soluções para a prevenção e controle da violência contra as mulheres idosas.

Palavras-chave: Mulher, Idosa, Situação de Violência. Enfermagem. Enfermagem Forense.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei nº 2.528, de 19 de outubro de 2006. Aprova a Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa. Diário Oficial da União 2006.

BRASIL. Ministério da Saúde (MS). Estatuto do Idoso. Brasília: MS; 2003. (Série E. Legislação de Saúde).

BRASIL. Resolução nº 510, de 7 de abril de 2016, do Conselho Nacional de Saúde, do Ministério da Saúde. Diário Oficial da União 2016.

COLARES, Karla Taísa Pereira; OLIVEIRA, Wellington de. Metodologias ativas na formação profissional em saúde: uma revisão. **Revista SUSTINERE**, Rio de Janeiro, v. 2, n. 6, p.300-320, jul. 2018. Disponível em: <<https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/sustinere/article/view/36910/27609>>. Acesso em: 08 maio 2019.

CRUZ, Nayara Mendes et al. Significados acerca da notificação da violência contra a mulher: estudo descritivo. **Online Brazilian Journal Of Nursing**, Brasil, p.144-150, 16 mar. 2015. Disponível em: <http://www.objnursing.uff.br/index.php/nursing/article/viewFile/4717/pdf_501>. Acesso em: 20 maio 2019.

ESTRELA, Fernanda Matheus et al. Aspectos demográficos ou sócio-demográficos de mulheres em situação de violência doméstica: um estudo descritivo. **Revista Brasileira de Enfermagem on-line**, [SI], v. 15, n. 3, p. 423-432, sep. 2016. ISSN 1676-4285. Disponível em: <<http://www.objnursing.uff.br/index.php/nursing/article/view/5380>>. Data de acesso: 20 de maio de 2019. Doi: <https://doi.org/10.17665/1676-4285.20165380>.

GUIMARAES, Ana Paula dos Santos et al. Notificação de violência intrafamiliar contra a mulher idosa na cidade de São Paulo. **Rev. bras. geriatr. gerontol.**, Rio de Janeiro, v. 21, n. 1, p. 88-94, Feb. 2018. Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-98232018000100088&lng=en&nrm=iso>. access on 22 May 2019. <http://dx.doi.org/10.1590/1981-22562018021.160213>.

MINAYO, Maria Cecilia de Souza et al. Institucionalização do tema da violência no SUS: avanços e desafios. **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v. 23, n. 6, p. 2007-2016, June 2018. Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232018000602007&lng=en&nrm=iso>. access on 08 May 2019. <http://dx.doi.org/10.1590/1413-81232018236.04962018>

SILVA, Cirlene Francisca Sales; DIAS, Cristina Maria de Souza Brito. Violência contra idosos na família: motivações, sentimentos e necessidades do agressor. **Psicol. cienc. prof.**, Brasília, v. 36, n. 3, p. 637-652, Sept. 2016. Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-98932016000300637&lng=en&nrm=iso>. access on 22 May 2019.

SOUTO, Rafaella Queiroga; MERIGHI, Miriam Aparecida Barbosa; JESUS, Maria Cristina Pinto de. Violência contra a mulher idosa: uma revisão integrativa. **Revista de Enfermagem: UFPE On Line**, Recife, v. 10, n. 9, p.9567-9575, out. 2015. Disponível em: <<https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/viewFile/10902/%2012169>>. Acesso em: 22 maio 2019.